

A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lúcia Gracia Ferreira¹, Adriana Guerra Ferreira², Cristina Nogueira Vianna Rezende³, Izabela Antunes Oliveira⁴, Maria das Graças Porto Pires⁵.

Resumo: Este trabalho bibliográfico objetivou fazer a relação entre conservação da biodiversidade e a educação ambiental, buscando alternativas de mudar essa realidade. Assim, nos atemos em conhecer algumas características da biodiversidade brasileira e os problemas enfrentados para sua conservação. A partir de então propomos um caminho: a educação ambiental.

Palavras-chave: conservação, educação, biodiversidade.

Abstract: This bibliographical work aimed at to do the relationship between conservation of the biodiversity and the environmental education, looking for alternatives of changing that reality. Like this, we got tied up in knowing some characteristics of the Brazilian biodiversity and the problems faced for his/her conservation. Starting from then we propose a road: the environmental education.

Keyword: conservation, education, biodiversity.

Introdução

Um novo século se inicia e o nosso planeta vem sofrendo pressões por parte da humanidade isso porque os recursos naturais estão sendo esgotados, afetando diretamente os ecossistemas, levando ao desaparecimento de muitas espécies biológicas. Os recursos naturais essenciais para a sobrevivência do homem e para um desenvolvimento sustentável, estão sendo destruídos e esgotados de forma acentuada. A causa de toda essa degradação e exploração excessiva se deve ao crescimento demográfico que afeta negativamente as populações dos ecossistemas e é provocada pelo uso da terra, alterações no habitat, o que vem promovendo extinções genéticas. Então, este trabalho objetiva fazer a relação entre conservação da biodiversidade e a educação ambiental, buscando alternativas de mudar essa realidade.

Foi visando que a relação entre conservação da biodiversidade e educação ambiental que este trabalho foi construído, a partir de uma revisão de literatura. Foram consultadas algumas bibliografias e através delas foi discutida a problemática.

¹ Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Linguagem: pesquisa e ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/ Vitória da Conquista-BA. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. luciagferreira@hotmail.com.

² Graduanda em Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. drylguerra@bol.com.br

³ Pós-graduanda em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Campus de Itapetinga. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. cristina@elsite.com.br.

⁴ Pós-graduanda em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Campus de Itapetinga. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. iantunes@yahoo.com.br.

⁵ Especialista em Linguagem: pesquisa e ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/ Vitória da Conquista-BA. Pedagoga pela UESB/Itapetinga-BA. mgracappires@bol.com.br.

Entendo alguns conceitos e discutindo-os

O Brasil é um país com dimensões continentais e possui uma das mais ricas biodiversidades do planeta. Em seu território, é estimada a existência de 10% de todas as espécies existentes no globo. Entretanto, numerosas espécies de animais já desapareceram das matas brasileiras e outras se aproximam rapidamente do extermínio, dizimadas pela degradação florestal, principal motivo de agressão à fauna.

As grandes florestas do passado estão hoje reduzidas a fragmentos de mata, dificultando a conservação natural e facilitando a captura e o abate, propiciando ainda o isolamento das populações de animais e a perda de sua variabilidade genética. Sem falar na predação, doenças naturais das espécies selvagens e os problemas ambientais como poluição atmosférica, contaminação das águas e do solo, agrotóxicos etc. No entanto, esforços estão sendo dirigidos para a preservação e proteção das espécies, cuja população encontra-se em declínio e ameaçada de extinção.

Devido já o desaparecimento de numerosas espécies de animais e vegetais, entendemos que a melhor estratégia para proteção, a longo prazo, da diversidade biológica é a preservação de comunidades naturais e populações no ambiente selvagem, conhecida como preservação "in situ" ou preservação local. (PRIMACK, 2001). A conservação "in situ" implica a manutenção e proteção dos ecossistemas e habitats naturais em meios onde as espécies tenham desenvolvido as suas propriedades específicas, enquanto que os jardins zoológicos são usados para a conservação "ex situ", onde a conservação dos elementos de biodiversidade se faz fora dos habitats naturais, em ambientes artificialmente construídos, a depender do caso. Os esforços de conservação "ex situ" são partes importantes de uma estratégia de conservação integrada para proteger as espécies ameaçadas (FALK 1991 apud PRIMACK 2001). Ambos os tipos de conservação são necessários para garantir uma preservação apropriada.

Espécies criadas em cativeiro podem subsidiar idéias para a biologia básica de uma espécie e indicar novas estratégias de conservação para populações "in situ". As populações "ex situ" que são sustentáveis podem diminuir a necessidade de se retirar indivíduos do ambiente natural para serem colocados à mostra ou para fins de estudo.

A fauna é considerada como uma verdadeira riqueza para a humanidade. A diversidade biológica possui valor ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético. (DIAS, 2000). Entretanto, uma boa parcela da sociedade não reconhece a importância desses valores, não têm consciência do valor ecológico que as espécies da fauna desempenham na estrutura e manutenção dos ecossistemas e que delas depende o equilíbrio biológico, essencial para todas as formas de vida.

Atualmente, após muitos anos de ações predatórias, a fauna silvestre está seriamente ameaçada, sendo retirada de seus ambientes naturais para o comércio ilegal ou manutenção em cativeiro mostra-se como um dos problemas primordiais a serem resolvidos pelos órgãos responsáveis pela sua proteção. O Brasil é considerado como um dos principais fornecedores de flora e fauna para o mercado mundial, sendo que para atender a esta atividade, ocorre a retirada de cerca de 12 milhões de animais silvestres anualmente da natureza, com taxas de mortalidade do momento da captura ao destino final que podem chegar a 90%. Cerca de 30% do

produto deste mercado ilegal é exportado e o restante é comercializado internamente (WWF, 1995).

Levando-se em conta a importância da manutenção do habitat natural, a apreensão de fauna deveria sempre estar associada à uma destinação e reabilitação criteriosa dos animais, torna-se necessário observar sempre as particularidades do ambiente para onde eles são levados, de forma a não trazer prejuízos no que diz respeito às populações silvestres, ou de cativeiro.

A sobrevivência das espécies animais e vegetais depende da conservação da biodiversidade, ante a interdependência, pois a humanidade perderá fontes vitais de recursos para a sua sustentação, de forma que se faz necessário desenvolver ações concretas para a sua conservação. A educação ambiental é uma opção para isso, pois é um instrumento que pretende contribuir na formação de cidadãos críticos em relação à realidade ambiental e social. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos os segmentos, família, escola e comunidade devem estar envolvidos. Portanto não deve ser restrita exclusivamente a transmissão de conhecimentos, mas a avaliação crítica dos problemas que envolvem toda a sociedade.

É consenso que a educação ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão. De acordo com Reigota (1994), nos parques e reservas ecológicas o enfoque deve ser prioritariamente as espécies animais e vegetais que aí vivem e suas interdependências. Segundo Dias (2003), o Brasil é o único país da América Latina que tem uma política nacional específica para a educação ambiental.

De acordo com Dean (1996), muitas espécies de plantas e de animais dependem diretamente da existência das florestas, seja para abrigo, seja para reprodução ou alimentação. Igualmente, algumas plantas dependem diretamente de animais ou insetos específicos para poderem se reproduzir. Neste complexo e delicado equilíbrio natural, a extinção de determinadas espécies compromete a existência de muitas outras.

Através das atividades de educação ambiental pode-se fazer uma ponte entre a teoria e a prática, de forma a subsidiar aos alunos e aos professores informações sobre a conservação da biodiversidade local, utilizando a população local como parceiros para a conservação como, por exemplo, não prender passarinhos em gaiolas. Essa informação é próxima a realidade dos alunos das escolas de Itapetinga. Assim, podemos não somente falar, mas também mostrar a necessidade que este passarinho tem de viver livre, no ambiente natural, para manter o equilíbrio do planeta. Outro exemplo é o uso de trilhas interpretativas em Unidades de Conservação que permite uma maior aproximação dos alunos com os elementos da natureza, além de ser uma de atividade de educação ambiental dinâmica. Através destas, indivíduos, grupos escolares ou outros grupos de afinidade podem desvendar o ambiente, conhecê-lo melhor e atuar com maior consistência na sua preservação. Pode-se ressaltar a importância do papel da educação ambiental na mudança de valores, informações e sentimentos em relação à preservação dos recursos naturais.

Conclusão

Assim, o homem precisa reatar seu compromisso com as gerações presentes e futuras para que a diversidade biológica não desapareça do nosso planeta.

Referências

DEAN, W.A. **Ferro e Fogo**: A história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das letras, 1996, p.334 a 380.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas, 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003 .

DIAS, B. F. de S. A implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica no Brasil: desafios e oportunidades. 2000. Disponível em: [http://www.bdt.org.br/publicações/epadctl cap1/Bráulio](http://www.bdt.org.br/publicações/epadctl%20cap1/Bráulio). Acessado em 19/07/2000.

PRIMACK, R. B. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2001.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WORLD WILDLIFE FOUNDATION ('WVVF). **Tráfico de Animais Silvestres no Brasil**. 1º informe. Brasília, V'MIF, 1995.